

## Stanislaw Ponte Preta: criador de expressões brasileiras

Thamires Santana<sup>1</sup>

Heitor Santana<sup>2</sup>

Vitor Semmler<sup>3</sup>

Orientador: Alexandre Medeiros<sup>4</sup>

(Co)orientadora: Fernanda Boccomino Abrão<sup>5</sup>

**Resumo:** Estamos acostumados a pensar que, em geral, não se pode estabelecer a autoria de expressões idiomáticas, frases feitas e modos de dizer do povo: elas são simplesmente criadas por algum anônimo e se incorporam à linguagem comum sem que saibamos como foram originadas. No entanto, em alguns casos, um “truque” metodológico permite dar com o autor (esquecido) de modos de dizer que caíram na boca do povo. É o caso de muitas expressões – que levantamos neste artigo – criadas pelo jornalista Stanislaw Ponte Preta, talvez o maior frasista brasileiro.

**Palavras - chave:** expressões brasileiras. Stanislaw Ponte Preta. linguagem popular.

**Abstract:** It is common to think that the origin of idioms (expressions, ways of saying, phrases) is unknown: they are simply created by some anonymous author and then repeated by everyone. However, in certain cases, a methodological trick can make it possible to identify the author who created some popular expressions. In this article we examine the case of several expressions created by the journalist Stanislaw Ponte Preta, perhaps the greatest Brazilian phrasist.

**Keywords:** Brazilian idioms. Stanislaw Ponte Preta. popular expressions.

### 1. Introdução: a (quase) sempre anônima paternidade das expressões<sup>6</sup>

As criações da língua, que o povo usa espontaneamente, costumam ser de autoria desconhecida: em geral não sabemos quem as inventou, nem quando começaram a ser usadas. Mesmo as mais geniais (expressões, piadas, metáforas, modos de dizer – e até palavrões...) foram cunhadas por brilhantes anônimos e nem podemos agradecer a eles, gênios de primeira grandeza, que as conceberam e generosamente as entregaram gratuitamente ao uso comum.

Considere-se, por exemplo, locuções refinadíssimas e que expressam muito com formulação incrivelmente enxuta, como – para dar um único exemplo – a de chamar de “frango” à falha clamorosa do goleiro que “aceita” um gol totalmente indevido. No tempo em que as pessoas criavam galinhas no quintal, todos sabiam da dificuldade de agarrar um frango que, sempre com movimentos imprevisíveis, sabe escapular e frustrar aquele que o quer apanhar, expondo-o ao ridículo.

Há algumas poucas exceções à “lei do anonimato” da criação, como no caso das expressões que se tornaram célebres por causa de sua origem bíblica, como as

---

<sup>1</sup>. Aluno do 3º. ano do Ensino Médio do Colégio Luterano São Paulo - [www.luterano.com.br](http://www.luterano.com.br)

<sup>2</sup>. Aluno do 3º. ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne – [www.julioverne.com.br](http://www.julioverne.com.br)

<sup>3</sup>. Aluno do 3º. ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne.

<sup>4</sup>. Pós – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – FEUSP. Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne.

<sup>5</sup>. Bacharela e Licenciada em Letras Português pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP. Professora do Colégio Luterano de São Paulo.

<sup>6</sup>. Esta pesquisa foi elaborada a partir de uma ideia original do Prof. Dr. Jean Lauand, expressa em (LAUAND, 2024, pp. 94-95).

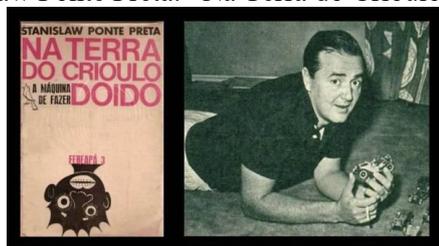
proferidas por Jesus: “Atire a primeira pedra...” ou “A César o que é de César...” etc. Em outros casos, porém, temos exímios frasistas, que cunham sentenças de efeito e que não são conhecidas como de sua autoria: a expressão pode até permanecer, mas sua autoria cai no esquecimento. É o caso de Stanislaw Ponte Preta<sup>7</sup>, genial jornalista que revolucionou a imprensa a partir dos anos 50 e que é, enquanto frasista, objeto deste artigo.

## 2. Sérgio Porto: o Stanislaw Ponte Preta

Stanislaw Ponte Preta é o pseudônimo adotado por Sérgio Marcus Rangel Porto, nascido no Rio de Janeiro em 1 de Janeiro de 1923 e falecido, nessa mesma cidade, em 30 de setembro de 1968. No final dos anos 40, começou a escrever para jornais e em 1951 passou a assinar como Stanislaw Ponte Preta no “Diário Carioca”<sup>8</sup>. Nesse jornal fez críticas teatrais e crônicas sociais, por fim dedicou-se à crônica da vida artística. Passou também pelos jornais “Última Hora” e “Diário da Noite”, além de importantes revistas e rádios da época.

Desempenhou um papel significativo com a obra “FEBEAPÁ - Festival de Besteiras que Assola o País”, notado principalmente por suas satíricas piadas direcionadas à ditadura militar vigente na época. Além disso, é inegável que Sérgio Porto (como alguns preferem chamá-lo), sob a persona de Stanislaw Ponte Preta, deixou um legado linguístico marcante na língua portuguesa. Suas expressões peculiares, como “eu, hein?”, denotando repulsa e estranheza, e “vou te contar”, sugerindo surpresa ou algo inusitado, revolucionaram a forma como nos comunicamos. Ao introduzir uma abordagem satírica nos jornais da época, Stanislaw buscava promover um ambiente jornalístico menos sisudo e mais acessível, rompendo com a complexidade e a seriedade então predominantes. Essa abordagem, ainda relevante nos dias atuais, evidencia a atemporalidade e a importância do seu trabalho na história do jornalismo e da linguagem.

### Stanislaw Ponte Preta: “Na Terra do Crioulo Doido”



Fonte: Valdo Resende <<https://valdoresende.com/tag/stanislaw-ponte-preta/>>

Stanislaw levou à plenitude a proposta de jornalismo satírico, com linguagem permeada de finas tiradas de “espírito”, frases lapidares e transbordante genialidade de humor. Não por acaso, seu padrão no “Diário Carioca” foi Aparício Torelli (1895-1971), o “Barão de Itararé”, precursor desse estilo. Uma amostra de algumas sentenças do Barão, o “mestre” de Stanislaw:

De onde menos se espera, daí é que não sai nada.  
Quem empresta, adeus.

<sup>7</sup>Sérgio Porto adotou esse nome, Stanislaw Ponte Preta, tirando-o do livro Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade <<https://valdoresende.com/tag/stanislaw-ponte-preta/>>, acesso 13/08/2024.

<sup>8</sup>BN, [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092\\_04&pasta=ano%20195&pesq=%22Stanislaw%20Ponte%20Preta%22&pagfis=20623](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092_04&pasta=ano%20195&pesq=%22Stanislaw%20Ponte%20Preta%22&pagfis=20623) – acesso em 26/03/2024

O fígado faz muito mal à bebida.  
O casamento é uma tragédia em dois atos: um civil e um religioso.  
Dizes-me com quem andas e eu te direi se vou contigo.  
Quando pobre come frango, um dos dois está doente.  
(BELÉM, 2013)

Alguns exemplos de suas obras. Como Stanislaw, escreveu: “Tia Zulmira e Eu (1961)”; “Primo Altamirando e Elas (1962)”; “Rosamundo e os Outros (1963)” Garoto Linha Dura (1964)”; “Febeapá1 (Primeiro Festival de Besteira que Assola o País) (1966)”; “Febeapá2 (Segundo Festival de Besteira que Assola o País) (1967)”; “Na Terra do Crioulo Doido – A Máquina de Fazer Doido (1968)” e “FEBEAPÁ3 (1968)”. Como Sérgio Porto, escreveu: “A Casa Demolido (1963)”; “As Cariocas (1967)” e “A velhinha contrabandista (1967)”.

## 2.1 Algumas sentenças de Stanislaw Ponte Preta<sup>9</sup>

“Antes só do que muito acompanhado.”  
“Quem dá aos pobres e empresta, adeus!”  
“O terceiro sexo já está quase em segundo.”  
“Mulher enigmática, às vezes é pouca gramática.”  
“Se o Diabo entendesse de mulher, não tinha rabo nem chifre.”  
“Tinha tal pavor de avião que se sentia mal só de ver uma aeromoça.”  
“Uma feijoada só é realmente completa quando tem uma ambulância de plantão.”  
“Ou restaure-se a moralidade ou locupletemo-nos todos!”  
“Mais duro do que nádega de estátua.”  
“Mais monótono do que itinerário de elevador.”  
“Mais por fora do que umbigo de vedete.”  
“Mais inútil do que um vice-presidente.”

## 3. Uma brecha metodológica: identificando expressões cunhadas por Stanislaw

A “identificação de paternidade” de uma expressão, que parecia impossível, torna-se viável quando nos valem de um procedimento, um “truque metodológico” que permite aproveitar uma brecha na imensa nuvem do anonimato...

O “truque” que utilizaremos para identificar a autoria, foi criado pelo dicionarista Jean Lauand – em seu caso para estabelecer datação – e aplicado a duas expressões, criadas precisamente por Stanislaw:

No caso das locuções deste verbete, as expressões foram selecionadas a partir da busca na BN da forma: “**como diria Stanislaw Ponte Preta**” [grifo nosso], o genial jornalista Sérgio Porto (1923-1968), que, sob esse pseudônimo, criou inúmeras gírias e expressões, algumas delas de longa vida. Seu impacto foi tão intenso que, na BN, a busca “como diria Stanislaw Ponte Preta” dá respostas desde 1959 até 2010. Claro que esses “atestados de paternidade” só se dão em relação a formas recém-nascidas, pois logo a gíria se difunde e ninguém mais se lembra do autor. (LAUAND 2024, p. 94).

Munidos dessa preciosa indicação, passaremos a aplicar esse expediente (buscar na BN: “Como diria Stanislaw”) para identificar expressões cunhadas por nosso frasista e – após diálogo com pessoas de gerações anteriores (professores,

---

<sup>9</sup> Site Isso Compensa – Uma linha: O sintético Stanislaw Ponte Preta em frases curtas e largo humor - [http://issocompensa.com/ipsis\\_litteris/stanislaw-ponte-preta](http://issocompensa.com/ipsis_litteris/stanislaw-ponte-preta) - acessado em 12/04/2024.

parentes etc.) – identificar as que desapareceram e na Parte – II serão analisadas e discutidas as que ainda estão vigentes no falar do povo.

Por razões metodológicas, condicionadas pela busca na BN, apresentaremos as expressões pelo decênio de surgimento na BN: 1950-1959, 1960-1969 etc. E pesquisaremos também duas formas alternativas: “Como dizia Stanislaw” e “Como diz Stanislaw” (esta só até 1968, ano de sua morte).

#### 4. Expressões de Stanislaw registradas no acervo da BN entre os anos 50 e 60.

Começemos, pois, com os anos 50 e 60. Neles encontramos as primeiras referências (naturalmente excluímos as jocosas autocitações, nas quais ele próprio fala de Stanislaw como terceira pessoa!). Nos tópicos a seguir, daremos direta e rapidamente o teor da notícia (ou simplesmente a ocorrência da fórmula de nosso autor) que antecede a expressão de Stanislaw.

##### 4.1 Expressões acompanhadas de “Como diz Stanislaw”, encontramos:

Luta Democrática – RJ (18/01/1958). Na legenda sob foto provocante da sex-symbol Vanja Orico, aparece: “Como diz Stanislaw Ponte Preta: Enquanto **Vanja vai, Vanja vem**, nós vamos nos deliciando com as fotos praieiras da Orico”.



Diário de Notícias – RJ (edição de 14/03/1958). Na coluna “Encontro Matinal” comentava-se sobre a peça “O Santo e a Porca” de Ariano Suassuna. Na crítica especializada, alguns a criticaram e o jornalista escreve: “Os cronistas menores, como diz Stanislaw Ponte Preta, dizem assim: não está agradando a peça. Eu aqui protesto. Protesto principalmente porque gostei”.

Última Hora – RJ (06/06/1959). O Almirante Amorim do Vale visitou o presidente JK no Catete e “Como diz Stanislaw Ponte Preta debaixo desse angu tem caroço”.

Diário de Notícias – RJ (27/09/1959). No conto “A Linguíça”, que explora o uso da gíria “linguíça embaixo do feijão” (“como diz Stanislaw Ponte Preta”) para descrever uma situação em que algo está escondido ou encoberto por outra coisa.

Diário Carioca – RJ (15/03/1963). Depois que morreu Gilberto Cardoso, o Flamengo não encontrou mais a estrada luminosa, “como diz Stanislaw Ponte Preta, quando está inspirado”.

Diário Carioca – RJ (31/05/1965). Os romances de Machado e as poesias de Castro Alves, continuam resistindo ao tempo, as novidades e a tantos romancistas e poetas que “andam pela aí, como diz Stanislaw Ponte Preta”.

Correio da Manhã – RJ (23/11/1966). O campo da psicologia feminina, “da mulherologia como diz Stanislaw Ponte Preta”.

Diário de Notícias – RJ (09/12/1962). O colunista (atualmente “descolunado”, como diz Stanislaw) João Resende, foi remetido pelo Itamarati para Los Angeles.

Diário de Notícias – RJ (30/06/1966). O Brasil jamais dará Miss Universo: é um país acorrentado. “Mas como diz Stanislaw, o maior dos Ponte Preta: deixa isso para lá”. [Expressão ainda vigente].

Diário Paulistano – SP (30/03/1962). Ao falar sobre a possível candidatura de José Bonifácio, se diz que a propaganda está prontinha e por estes dias estoura “pela aí”, como diz Stanislaw Ponte Preta.

Diário do Pernambuco – PE (16/03/1968). Vem uma gripe “pela aí”, como diz Stanislaw Ponte Preta.

Diário da Manhã – PE (28/08/1967). Como diz Stanislaw Ponte Preta, “deixa isso para lá” [Expressão ainda vigente].

Leitura – RJ (dezembro de 1967). A televisão é “máquina de fazer doidos”, como diz Stanislaw.

A Noite – RJ (29/06/1962). Circulando “pela aí”, como diz Stanislaw Ponte Preta.

#### **4.2 Expressões acompanhadas de “Como diria Stanislaw”:**

Última Hora – RJ (26/03/1958). O Chefe de Polícia “em vez de se recolher ao anonimato, como diria Stanislaw, resolveu agora perseguir as mulheres decaídas que infestam Copacabana”.

Nossa Voz – RJ (17/12/1959). Correm rumores de que o Diretor Alberto D’Aversa vai abandonar o TBC, naturalmente por encrencas com Zampari. E vai formar uma própria companhia. “Com quem, minha senhora? Como diria Stanislaw Ponte Preta”.

Jornal do Brasil – RJ (01/06/1961). A direção da Rádio Guanabara está com vontade de acertar, evitando penetrar “o perigoso terreno da galhofa, como diria Stanislaw Ponte Preta”.

Última Hora – RJ (08/02/1964). “Minhas notícias só poderão ir até onde forem as dos coleguinhas, como diria Stanislaw Ponte Preta, quando eles escrevem pouco eu não posso fazer milagre”.

Última Hora – RJ (18/09/1964). Além de enviar ao Presidente do Tribunal da Guanabara um telegrama insistindo no fornecimento das informações, o Ministro Ribeiro da Costa decidiu remeter ao Desembargador Faria Coelho cópia da ata com as críticas a este e “como diria Stanislaw Ponte Preta, vai ser fumacinha”.

O Jornal – RJ (27/05/1962). O articulista critica outro jornal, que dedicou uma longa matéria ilustrada, na qual o enviado especial ao Chile (um desses “cocorocas”, como diria Stanislaw Ponte Preta) entrevistou o goleiro da Suíça, para informar que ele achava que Pelé e Garrincha eram muito bons e que o Brasil era o favorito do Mundial prestes a começar no Chile.

Última Hora (19/05/1965). Ao falar sobre o Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Roberto Resende, que havia feito um festival de galinhas de causar inveja ao Marquês de Sade, diz que na verdade “ele havia apenas consumado – como diria Stanislaw Ponte Preta – com muita propriedade a cocorocada do ano”. [“cocoroca” e “cocorocada” são termos pejorativos criados por Stanislaw, significando

burro, burrice – e depois frequentemente aproveitados no Febeapá – para referir-se ao regime militar de 64 e suas ações toscas de repressão].

O Correio da Manhã – RJ (01/05/1965). Trata da disposição do governo brasileiro de desnacionalizar as grandes siderúrgicas como Cosipa e Usiminas e aponta que estes críticos do “desnacionalismo” como *diria Stanislaw Ponte Preta*, fingem ignorar que o BNDE, após a revolução já vem amparando financeiramente essas empresas.

O Correio da Manhã – RJ (30/07/1967). Segundo o boêmio paulista Paulo Cotrim, o Rio está voltando a ser o Rio. E não há dúvida que ele tem razão. Depois de uns tempos duros, em que a situação estava difícil até para parente de jacaré e de cobra d’água, *como diria Stanislaw Ponte Preta*, já se pode falar até em boom da noite carioca.

O Correio da Manhã – RJ (13/01/1968). O bode que está dando a compra de aviões, “*eu vou te contar*, como *diria Stanislaw Ponte Preta*”.

O Jornal – RJ (15/10/1967). Leda Bastos lançará na sua boutique *Le Bilboquet* a sua nova coleção de verão, na qual a mulher só estará vestida de frente. “Como diz Stanislaw Ponte Preta, eu (h)ein?”. Expressão vigente até hoje.

O Jornal – RJ (02/03/1968). Há uma polêmica causada pelo Delegado de Polícia da cidade de Parati que decretou lei seca durante o período dos bailes de carnaval. A essa altura os foliões já estavam tomando whisky em latinhas de guaraná ou xícaras de chá e café. Em determinado momento o Prefeito de Parati entrou num dos bailes tentando não ser notado. A confusão causada pelo delegado foi terrível. “Como *diria Stanislaw*: o bode que deu, vou te contá”.

O Correio da Manhã – RJ (20/06/1968); O compositor americano Louis Moreau Gottchalk incendiou milhares de corações nas suas viagens pela Índia, América Latina e EUA, “com seu charme aristocrático e seu olhar, como *diria Stanislaw Ponte Preta*, de badejo na geladeira”.

A Tribuna da Imprensa – RJ (30/08/1968). Sobral Pinto, o intrépido advogado e defensor dos direitos humanos durante o regime militar, defendia no Supremo Tribunal Militar dois estudantes e, vendo que dois dos juízes estavam em conversinhas, chamou a atenção do presidente da Corte, dizendo que estava ali falando para juízes e não para peixes. Após o sabão, os juízes saíram indignados para o vestiário. “Foi chato, como *diria Stanislaw Ponte Preta*”.

A Tribuna da Imprensa – RJ (10/10/1969). Critica uma desastrada atuação do governador de Minas, Israel Pinheiro e afirma que ele, além de inoperante e mal informado, “está ameaçando descambar também para o perigoso caminho da galhofa, como *diria o Stanislaw Ponte Preta*”.

Revista A Cigarra – SP na edição: (1 de junho de 1967). Paola Schmidit ex-modelo e cantora que será lançada pela gravadora Continental, tem voz de jovem guarda, interpreta inglês, francês e italiano e é de uma presença geral “que vou te contar, como *diria Stanislaw Ponte Preta*”.

Diário de Pernambuco – PE (16/01/1968). A revista “se dirige à classe B, que abrange o grosso da classe média e, como *diria Stanislaw Ponte Preta*, à plebe ignara”.

Diário de Notícias – RJ (26/05/1966). Ao comentar sobre uma atitude do Presidente Marechal Castelo Branco, diz que “fica muito feio um Marechal Presidente dizer alguma coisa que é menos verdade, como *diria Stanislaw Ponte Preta*”.

Revista do Rádio - RJ (edição: 569 de 1960). O Professor Antônio Carlos chegou a sentir febre quando viu chegar em seu programa de rádio a portuguesa

Dalila, substituta de D. Gegé, mulher que “como diria Stanislaw Ponte Preta, chega a ser covardia”.

A Nação – SC (07/12/1966). Os lambretistas, que andam em velocidade acelerada pelas ruas da cidade, com ares de desprezo “e profunda superioridade, como diria Stanislaw Ponte Preta, para se exibir em algazarra”.

#### 4.3 Expressões acompanhadas de “Como dizia Stanislaw”

Como dizia Stanislaw: “**vai ser original e sutil assim lá... no.... na.... deixa para lá**” (O Pasquim RJ – 23/07/69)

Como dizia Stanislaw: “**O policial é sempre o primeiro suspeito**” (“Cidade de Santos”, 23-08-1968).

Sérgio Porto faleceu em 30/09/1968. O Jornal do Brasil – RJ de 01/10/68 traz:

Cerca de 500 pessoas das mais diferentes profissões e classes sociais – desde ex-empregadas domésticas, [até] Juscelino Kubitschek, Magalhães Pinto – compareceram ontem ao Cemitério de São João Batista para levar suas despedidas a Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, que morreu às primeiras horas da madrugada vítima de enfarte.

A mesma edição enfatiza que Sérgio Porto faleceu sem perder o humor, destacando sua despedida de sua empregada Tunica:

Tunica estou apagando. Vira o rosto pra lá que não quero ver mulher chorando perto de mim, foram as últimas palavras de Sérgio Porto.

Stanislaw Ponte Preta foi também autor de pensamentos célebres, que encontramos recolhidos numa ampla reportagem dias após sua morte no Jornal do Brasil – RJ (05/10/1968):

O Brasil está andando tanto pra trás, que quem não pegar a última caravela do Cabral, de volta, vai acabar virando índio.  
Na Inglaterra, o verão é tão curto que, no ano passado, caiu no domingo.  
Em rio de piranha, jacaré nada de costas.

Continuando nossa busca pela expressão “Como dizia Stanislaw”, após a morte do frasista em 30/09/1968, temos:

Como dizia Stanislaw: “**apartamento quarto-sala-urinol**” (“Jornal do Brasil” RJ, 19-10-68).

Como dizia Stanislaw: Não sei se vale a pena ligar “**a máquina de fazer louco** [a televisão]” (Diário de Notícias – RJ, 22/09/1969).

## 5. Comentários a uma seleção de expressões de autoria de Stanislaw.

Apresentamos aqui uma seleção de expressões que, como vimos, os colegas jornalistas apontaram como de autoria de Stanislaw Ponte Preta. Naturalmente, privilegiamos aquelas que consideramos vigentes ainda hoje.

### 5.1 “Eu, hein?” (“O Jornal” RJ, 15-10-67).

Essa expressão cunhada por Stanislaw há mais de 50 anos, evidentemente continua plenamente vigente ainda hoje. Comenta Lauand:

A muito usada locução interjetiva “Eu, hein?” tem o dom de indicar, de modo enxuto, toda uma estranheza, repulsa, desconfiança etc.: “Chantili em vez de mostarda no cachorro quente? Eu, hein?”, “Caviar? Comer ova de peixe? Eu, hein?”, “Promessa de rendimento de 3% ao mês...? Eu, hein?”. (LAUAND 2024, p. 93). (...) Assim podemos afirmar que “Eu, hein?” deve ter surgido em 1967, pois aparece por primeira vez (como criada por Stanislaw) em “O Jornal” (RJ, 15-10 1967):

### 5.2 “Vou te contar”

Também certamente perdura ainda hoje. Comenta Lauand (2024):

“Vou te contar” anuncia um fato ou algo de porte, surpreendente ou inusitado: “A esposa descobriu que ele anda com a vizinha do terceiro andar e a confusão que deu, vou te contar”. Esta, curiosamente, aproxima-se da (aparentemente) contrária “nem te conto” e, naturalmente, em nenhum dos dois casos é necessário na realidade contar o que houve (embora o “nem te conto” possa servir também como introdução para uma narrativa: “Nem te conto: tudo começou quando...”). (LAUAND 2024, p. 94).

### 5.3 “Deixa isso pra lá”.

É intrigante o fato de a cunhagem dessa expressão ser atribuída a Stanislaw e ainda mais tendo em conta que isso ocorre duas vezes na BN, no Diário de Notícias – RJ na edição: 13377(1) de 30/06/1966 e no Diário da Manhã – PE na edição 0828 de 28/08/1967. É surpreendente que essa expressão seja considerada stanislawsiana, pois em 1964, a canção de estrondoso sucesso em todo o Brasil e que transformou Jair Rodrigues em um dos maiores intérpretes da MPB, tinha esse mesmo título: “Deixa isso pra lá”. Veja-se a propósito o artigo de Renata Arruda: “História da música Deixa Isso Pra Lá, clássico de Jair Rodrigues” (ARRUDA, 2021).

### 5.4 “A vaca foi para o brejo”

Até 1959 não localizamos a expressão em nenhum periódico. Somente em 23/01/1960 no jornal Luta Democrática – RJ<sup>10</sup> encontramos pela primeira vez a

---

<sup>10</sup>BN, <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030678&pesq=%22A%20vaca%20foi%20para%20o%20brejo%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=15716> – acesso em 20/06/2024.

expressão. Desde então a expressão foi muito utilizada, como verificamos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. E embora o cronista a atribua categoricamente a Stanislaw (“Diário de Pernambuco”, 18-07-76), permanece a dúvida de por que uma expressão tão forte e tão usada só seja ligada a seu (verdadeiro?) autor, muitos anos depois de seu surgimento...

### 5.5 “Vai ser [uma qualidade qualquer] assim, lá na... [ppp]”

Expressão usadíssima ainda hoje no Brasil e que “O Pasquim” (RJ, julho 1969) atribui a autoria a Stanislaw: “**vai ser original e sutil assim lá... no.... na.... deixa para lá**” (O Pasquim RJ – 23/07/69)

### 5.6 “só mudaram as moscas” (“Cidade de Santos”, 08-02-83).

Aplica-se a situações de mudança de governo, quadros dirigentes em uma instituição qualquer, estatutos etc., das quais não se espera nenhuma melhora real... O recentíssimo Dicionário de expressões idiomáticas, (ALMEIDA 2023), elaborado na Universidade do Minho, dá à expressão a qualificação de “quasi-provérbio”.

### 5.7 “em rio de piranha, jacaré nada de costas”.

Há mais de 60 anos, Stanislaw criou a expressão muito usada ainda hoje.

## 6. Recursos de estilo em Stanislaw: quebrando o automatismo das frases feitas

As expressões populares são frases feitas que são usadas de modo automático e ninguém presta atenção a seu significado original, literal. Assim, por exemplo, quando alguém diz “pelo andar da carruagem” quer se referir simplesmente ao estado de desenvolvimento de uma situação e não está para nada pensando em carruagens. E o mesmo ocorre, para darmos mais um exemplo, quando se diz “vamos pôr os pingos nos is”: o falante não quer pingar (i) nenhum, só deseja esclarecer uma situação confusa, “pôr a coisa em pratos limpos” (novamente, sem nenhuma preocupação literal com “pratos”).

Muitas vezes, a genialidade de Stanislaw está em criar novas expressões que modificam as batidas locuções, por meio de uma sutil pequena oportuna mudança, que obriga o interlocutor a tomar consciência e repensar a linguagem que estava usando automaticamente.

Isso pode ser feito por um salto lógico: se usamos mecanicamente “profundo” no sentido de intenso e arraigado (“profundo conhecimento”, “amor profundo”, “profunda mágoa” etc.), Stanislaw cria uma sentença paradoxal que nos chama a atenção para a literalidade e fala em “**profunda superioridade**” (“A Nação” SC, 7-12-66).

Do mesmo modo em frases com “despontar”, que usualmente usamos para nos referirmos a destaque, notoriedade (“despontar para a fama”, a celebridade etc.), que Stanislaw inverte forçando, pelo oxímoro, a reconsiderar a literalidade: “**Despontam para o anonimato**”.

Quando a TV Globo lançou o concurso Convocação Geral, pensava-se que sua formidável máquina promoveria pelo menos as músicas classificadas ou virtuosas no concurso. Puro engano, como se vê na entrevista de Braguinha (João de Barro): as músicas premiadas - como dizia Stanislaw Ponte Preta – despontam para o anonimato (Movimento – Cena Brasileira - RJ, 14-02-77)<sup>11</sup>.

Em outros casos, nossa rotina frasística é quebrada pelo emprego de uma palavra rara, substituindo a ordinária e usual.

Assim, em vez de falar na batida “massa ignorante”, Stanislaw prefere revigorar a expressão, valendo-se de mudanças, que nos levam à “**A plebe ignara**” (p. ex.: “Diário de Pernambuco”, 16-01-1968).

E o mesmo se dá quando em vez de “aproveito o ensejo”, Stanislaw prefere a rebuscada: “**aproveito a ensancha oportuna**” (O Pasquim” RJ, 30-12-83).

Aproveito a ensancha oportuna como dizia Stanislaw, para desabafar: este ano o povo de Vila Isabel não mereceu a festa<sup>12</sup>

E ainda, em outra célebre formulação sua, criada para ironizar as motivações inconfessáveis de políticos interesseiros (Correio Braziliense DF 13/06/1983): “**Ou restauramos a moralidade ou nos locupletamos todos**”.

O fato de nunca termos falado ou ouvido termos como “ensanchosa” e “locupletar” não impede a imediata compreensão das sentenças, muito claras em seu contexto.

Em outras ocasiões, o humor de Stanislaw vale-se da “tradução” para língua estrangeira da expressão: “**voltando à cold cow**” (Diário de Pernambuco PE, 12/09/79).

Ou apela para erro de concordância gramatical: “**O pessoal endoidaram**” (Correio Braziliense, 08/03/82). Ou ainda para “neologismos”: “**os críticos do desnacionalismo**” (Correio da Manhã RJ, 01/05/65). Ou inventando uma nova ciência como no Correio da Manhã – RJ na edição de 23/11/1966, temos que no campo da psicologia feminina – da mulherologia. Da mesma forma, inventando novas expressões, como no Diário de Notícias RJ de 09/12/1962:

Como é o caso do inefável Jeff Thomas mandado para Hong Kong, e o colunista (atualmente descolunado, como diz Stanislaw<sup>13</sup>) João Resende, remetido pelo Itamarati para Los Angeles.

Stanislaw investe também contra acomodações de linguagem que, a rigor, violam a semântica. Por exemplo, não se pode, a rigor, elogiar alguém dizendo que é “muito honesto”, pois essa expressão abriga naturalmente uma região “não honesta”

---

<sup>11</sup>.BN,<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=318744&pasta=ano%20197&pesq=%20Stanislaw%22&pagfis=1772> – acesso em 17/07/2024.

<sup>12</sup>.BN,<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=124745&pasta=ano%20198&pesq=%20Stanislaw%22&pagfis=25966> – acesso em 19/07/2024.

<sup>13</sup>.BN,[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093718\\_04&pasta=ano%20196&pesq=%22descolunado%22&pagfis=25958](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093718_04&pasta=ano%20196&pesq=%22descolunado%22&pagfis=25958) – acesso 24/07/2024.

na conduta do elogiado. É muito melhor, do ponto de vista da correção semântica, elogiar simplesmente com: “Fulano é honesto”.

Nesse sentido, Stanislaw criou a “menos verdade”, com que espezinhava a máquina de propaganda da ditadura, que maquiava as informações (Diário de Notícias RJ, 26/05/66)

## 7. O estilo de Stanislaw: metáforas e comparações geniais

Apresentamos agora ao leitor uma seleção de algumas das engenhosas expressões cunhadas por Stanislaw que, por sua evidência, falam por si e dispensam comentários:

**“Debaixo desse angu tem caroço”** (Última Hora RJ, 06/06/59).

**“Chega a ser uma covardia”** (ao falar de uma mulher muito bonita), na Revista do Rádio RJ, Número: 569 de 1960.

**“Apartamento quarto-sala-urinol”** (“Jornal do Brasil” RJ, 19/10/68).

**“Niterói não é a cidade onde urubu voa de costas”** [e galinha cisca para frente], como dizia Stanislaw (O Fluminense RJ 13/08/1974).

**“A situação está difícil até para parente de jacaré ou cobra d’água”.** (Correio da Manhã RJ, 30/07/67).

**“Com seu olhar de badejo na geladeira”** (Correio da Manhã RJ, 20/06/68)<sup>14</sup>.

**“Como diria Stanislaw Ponte Preta, que falta nos faz uma dessas mulheres dignas de 800 talheres”** (Monitor Campista, 16/07/96).

Ou ainda, **“Estou – como diria Stanislaw Ponte Preta - nos subúrbios dos acontecimentos”** (O Pasquim SP, 21/05/87).

## Considerações finais

Ao final dessa pesquisa e estudo sobre Stanislaw Ponte Preta, esperamos ter atingido nossos objetivos de identificar as expressões que ainda hoje estão vigentes e que foram cunhadas (ou ao menos atribuídas) a esse gênio da linguagem e do jornalismo. E também o de apresentar ao leitor algumas de suas sentenças mais agudas e incisivas. Não tratamos de sua atuação política, dimensão importante de seu jornalismo nos tempos sombrios do regime militar, no qual, corajosamente, Stanislaw denunciou o Febeapá, Festival de Besteiras que Assola o País (crônicas reunidas em livro, Febeapá, pela Companhia das Letras, 2015) valeu-se de seu talento para ridicularizar as toscas tolices e os absurdos dos governantes de então. Como quando reagiu ao ato do Secretário de Segurança de Minas Gerais que proibira mulheres com pernas de fora em bailes de carnaval para evitar “fantasias que ofendam as Forças Armadas” e Stanislaw desferiu: “como se perna de mulher alguma vez na vida tivesse ofendido as armas de alguém!” (cf. “Apresentação” do citado livro: Febeapá: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13843.pdf> - p. 27-28).

Nessa pesquisa exploramos a relevância e o impacto da obra de Stanislaw Ponte Preta na literatura e no jornalismo brasileiro, destacamos a sagacidade e o humor crítico que caracterizam sua abordagem às questões sociais e políticas do

---

<sup>14</sup>.BN,[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_07&pasta=ano%20196&pesq=%22Como%20diria%20Stanislaw%22&pagfis=93038](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_07&pasta=ano%20196&pesq=%22Como%20diria%20Stanislaw%22&pagfis=93038) – acesso 15/05/2024.

Brasil. Sérgio Marcos Rangel Porto nasceu em 11/01/1923 em Copacabana/RJ, na Rua Leopoldo Miguez, 53, onde residiu até falecer em 30/09/1968. Em 2023 comemoramos o centenário de nascimento do “inesquecível e insuperável Sérgio Porto, nosso Stanislaw Ponte Preta” (Jornal do Brasil 09/08/1969). Com este estudo queremos nos unir às homenagens a ele prestadas, destacando seu legado como incomparável frasista.

## Referências

ALMEIDA, José João **Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas**. 30 de dezembro de 2023 Disponível em <https://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>

ARRUDA, Renata “História da música Deixa Isso Pra Lá, clássico de Jair Rodrigues” *Analisando Letras*, 16-03-2021. <https://www.letas.mus.br/blog/historia-da-musica-deixa-isso-para-la/>

BELÉM, Euler de França “40 frases impagáveis do Barão de Itararé” *Revista Bula* 03-12-2013 <https://www.revistabula.com/1557-40-frases-impagaveis-barao-de-itarare/>

BN, Biblioteca Nacional. **HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA** - <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx> - acesso em 2024

LAUAND, J. **Linguagem e expressões brasileiras** – Pequeno dicionário sociológico, filosófico e teológico. São Paulo: Cemoroc, 2024. Também em: <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/ebookDicion3.pdf>

Recebido para publicação em 12-07-24; aceito em 24-08-24